



Tribunal de Contas garante vai ser rigoroso quanto ao acordo com «troika»

Exigências serão cumpridas

Oliveira Martins garantiu que o Tribunal de Contas “vai cumprir” as exigências do acordo financeiro estabelecido com a «troika».

O presidente do Tribunal de Contas (TC) garantiu ontem que a instituição vai cumprir todas as tarefas que o acordo de ajuda de resgate financeiro lhe atribui e prometeu rigor no acompanhamento dos prazos do acordo com a «troika».

“Perante a exigência, nós vamos cumprir e temos de trabalhar. Naturalmente isso significa que temos todos que nos empenhar, que começar desde já a trabalhar, e o Tribunal de Contas vai ser aqui muito rigoroso”, afirmou Guilherme d’Oliveira Martins.

Afirmando acreditar que Portugal será capaz de cumprir os prazos e os compromissos assumidos com a «troika» desde que “haja uma congregação de todos, sem exceção”, o presidente do TC destacou o papel do organismo neste processo.

“Penso que o TC se pode constituir num fator de incentivo, uma vez que vamos estar em cima dos acontecimentos e vamos contribuir para que os prazos e as tarefas sejam escrupulosamente cumpridos”, garantiu.

Oliveira Martins frisou ainda



Oliveira Martins. Tribunal de Contas assume presidência do EUROSAI

que a instituição vai “**cumprir plenamente todas as responsabilidades de que está investida**” e que estará empenhado sobretudo, no controlo da dívida pública e dos grandes agregados das finanças públicas.

No entanto, considerou que, mais importante do que fazer uma investigação às causas da atual crise económica e financeira portuguesa, seria trabalhar para preparar o futuro.

“É absolutamente fundamental que não nos preocupemos com bodes expiatórios no passado,

nós temos é que trabalhar para o futuro. Desde já, fazer tudo o que é possível e imaginário para sermos mais rigorosos, mais transparente, e não cuidar tanto das coisas do passado”, afirmou, defendendo que o TC “**vai trabalhar intensamente para o futuro**”.

“O que temos é que resolver os problemas que temos para solucionar”, acrescentou.

O presidente do Tribunal de Contas falava à margem da sessão de abertura do VIII congresso do EUROSAI (Organização das Instituições Superiores de Controlo das

Finanças Públicas da Europa), que decorre em Lisboa até 2 de junho, e no qual Portugal assumiu a presidência da organização, para os próximos três anos.

Oliveira Martins afirmou que um dos grandes objetivos dos três anos da presidência portuguesa é o reforço dos mecanismos de responsabilidade e a necessidade a abranger “**todos quantos lidem com dinheiro público, aquilo que já foi conseguido em Portugal mas que ainda não acontece em muitos países desta região europeia**”.